

Diretrizes Curriculares

para a Educação Municipal de Curitiba

Educação Infantil

Objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente

2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Luciano Ducci

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Liliane Casagrande Sabagg

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Daniele Regina dos santos

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES

Suely Fischer de Moraes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Raquel Rodrigues de Lima Simas

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Maria José Ripol Diniz Serenato

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL

Jucirê Maria Matte Escremin

**COORDENADORIA TÉCNICA –
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO**

Eliane de Souza Cubas Zaions

APRESENTAÇÃO

A base do trabalho com crianças na educação infantil se constitui em duas funções que ocorrem simultaneamente e são indissociáveis: o cuidar e o educar, esta norteada pelo brincar.

Diante disso e tendo em vista as especificidades da infância, este material apresenta os objetivos amplos e os específicos de cada área de formação humana, com base no documento Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, v.2 – Educação Infantil.

O caderno de “objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente” tem como propósito colaborar na organização do trabalho pedagógico das unidades, e instigar constantemente os profissionais a repensarem a sua prática, servindo de base na elaboração do planejamento das ações de educar e cuidar de modo que contribuam significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Como o próprio título indica, os objetivos de aprendizagem estão em constante discussão diante da contínua reflexão teórico-prática que caracteriza o processo educativo na educação infantil.

Nesse sentido, esta segunda edição apresenta uma atualização dos objetivos de aprendizagem para as áreas de formação humana Conhecimento Matemático e Linguagens: Movimento, Visual, Musical, Dramática, Dança, Oralidade, Leitura e Escrita.

Um ótimo trabalho a todos (as).

Liliane Casagrande Sabagg
Secretária da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA: IDENTIDADE.....	09
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	10
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	12
ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA: LINGUAGENS.....	13
MOVIMENTO.....	13
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	14
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	14
LINGUAGENS ARTÍSTICAS.....	16
LINGUAGEM VISUAL.....	18
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	18
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	18
LINGUAGEM DRAMÁTICA.....	19
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	19
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	20
DANÇA.....	20
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	20
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	21
LINGUAGEM MUSICAL.....	21
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	21
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	23
LINGUAGEM ORAL, ESCRITA E LEITURA.....	26
LINGUAGEM ORAL.....	28
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	28
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	28

LINGUAGEM ESCRITA.....	29
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	29
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	29
LEITURA.....	30
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	30
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	30
ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA: RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS.....	32
RELAÇÕES SOCIAIS.....	33
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	33
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	35
RELAÇÕES NATURAIS.....	36
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	36
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	37
ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA: CONHECIMENTO MATEMÁTICO.....	39
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS.....	40
EIXO: ESPAÇO E FORMA.....	41
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	41
EIXO: NÚMERO E SISTEMA DE NUMERAÇÃO.....	41
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	41
EIXO GRANDEZAS E MEDIDAS.....	42
- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ELABORAÇÃO	50

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, em seu volume 2, que trata da especificidade da educação infantil, trazem a concepção de currículo emergente ou que se constrói no fazer pedagógico das ações cotidianas de educar e cuidar das crianças de três meses a cinco anos de idade. Nessa perspectiva, o currículo é dinâmico, vivo, e permite a manifestação de interesses, desejos e necessidades dos diferentes grupos de crianças e famílias que freqüentam as unidades de Educação Infantil.

Por isso, a opção coerente no momento histórico da implementação das Diretrizes Municipais foi e ainda é um trabalho pedagógico pensado e decidido pelos profissionais da educação infantil, abrangendo de maneira articulada os três níveis de atuação: Secretaria Municipal da Educação (SME), Núcleos Regionais (NREs) e unidades que ofertam a educação infantil. Nesse processo, investe-se na formação continuada de um profissional reflexivo e autor de sua prática educativa. Aposta-se num processo de trabalho que segue um ritmo de acordo com a maturidade própria para avançar.

Como se chegou a este documento

Na ocasião da elaboração das Diretrizes, foram pensados objetivos amplos de aprendizagem para as Áreas de Formação Humana – Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Conhecimento Matemático (denominada Pensamento Lógico-Matemático na versão anterior), para nortear a elaboração da proposta pedagógica em cada unidade.

Considerando as especificidades das crianças em seu desenvolvimento, optou-se pela organização desses objetivos referindo-se aos períodos de três meses a três anos e de quatro a cinco anos de idade, reconhecendo a continuidade entre ambos e desses com o ensino fundamental. Entende-se que as crianças estão em processo de desenvolvimento, e a construção de muitos conhecimentos se inicia na educação infantil, tendo continuidade em níveis posteriores.

Observou-se, no entanto, que algumas equipes avançaram na discussão dos objetivos gerais das Áreas de Formação Humana, desdobrando-os em específicos.

Porém, outras vêm apresentando dúvidas e necessidade de apoio. Assim, foi iniciado um exercício de estudo, num primeiro momento, envolvendo a equipe da SME e a dos NREs, para o desdobramento dos objetivos gerais constantes nas Diretrizes, com as seguintes questões:

1. Do que trata esta área de formação humana?
2. Tomando por base os objetivos gerais, a faixa etária das crianças com as quais atuamos e o seu desenvolvimento, que objetivos específicos de aprendizagem seriam importantes e necessários em relação a essas áreas?

Foram organizados seis subgrupos de trabalho, e cada um desenvolveu uma das Áreas de Formação Humana, partindo da fundamentação, iniciando pelas Diretrizes

Curriculares Municipais. A cada três encontros, os subgrupos foram reunidos numa assembleia geral, em que os avanços foram socializados e finalmente validados, compondo este documento, organizado em: breve texto introdutório sobre cada área de formação humana, seguido dos objetivos de aprendizagem gerais e seu desdobramento em objetivos específicos.

Foi um trabalho árduo, o grupo reconhece, e o assunto não foi esgotado. Houve, porém, um grande aprendizado, e a intenção era viver e desenvolver a sensibilidade para a aprendizagem coletiva e para a autoria, assim como trocar saberes e experiências, sem os quais não se pode alcançar bons resultados com as crianças.

A finalidade deste documento

Trata-se de um referencial para apoiar os profissionais na continuidade da elaboração de objetivos específicos de aprendizagem das crianças nas diferentes áreas de formação humana, em cada unidade de educação infantil, respeitando o currículo local e os diferentes contextos sociais, que merecem olhares específicos, considerando a diversidade de comunidades que freqüentam as unidades.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam na tomada de decisão pedagógica, na intencionalidade do planejamento dos profissionais da educação infantil e no acompanhamento das práticas que articulam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Ressalta-se que os assuntos de trabalho com as crianças são os mais variados possíveis, sendo valorizados seus interesses, curiosidades, ou o que é próprio da infância. Assim, é fundamental que os profissionais exercitem a observação e a escuta infantil para ter claro o que está interessando às crianças em um dado momento.

Vislumbra-se, então, um planejamento a partir de diferentes assuntos em uma mesma unidade, já que cada grupo de crianças tem identidade, necessidades e interesses próprios. Pode-se pensar dessa forma de um ano para outro, quando novos grupos de crianças são organizados, provocando novos interesses. Esse movimento é o que caracteriza o currículo emergente.

Projetos institucionais são bem-vindos, porém não devem ser a regra. Faz-se necessário adequá-los às diferentes faixas etárias, à forma com que as crianças poderiam ser envolvidas e à luz das aprendizagens que teriam. É possível ainda o desenvolvimento de projetos institucionais em que sejam eleitos assuntos importantes a serem trabalhados com todas as turmas, por exemplo, o meio ambiente.

A continuidade do trabalho

Sugere-se o estudo deste documento nas permanências, num percurso semelhante ao que lhe deu origem, no sentido de o profissional buscar aprofundamento nas áreas de formação humana e, situando o grupo de crianças com o qual atua, pensar nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias para alcançá-los, integrando em seu planejamento os eixos Infância: tempo de direitos, Espaços e tempos articulados e Ação

compartilhada, transformando a proposta pedagógica da unidade num documento dinâmico e em permanente reflexão.

A reflexão dos profissionais sobre suas ações e resultados fará com que repensem sua prática e proporcionem às crianças condições de agir com autonomia e de ampliar seus conhecimentos, potencializando suas capacidades de comunicação e participação social. Um exercício que deve ser permanente, pois potencializa a cada dia a formação e a condição do profissional para atuar na educação infantil.

IDENTIDADE

Concebendo o homem como um ser social, Vygotsky colabora para que pensemos na formação de uma identidade constituída social e historicamente.

Segundo esse autor, o desenvolvimento do psiquismo humano ocorre com base numa crescente “*apropriação* dos modos de ação culturalmente elaborados” (OLIVEIRA, 1994, p. 28). Essa apropriação ocorre no contato social, através de um processo de internalização, pelo qual a criança vai tornando seus os modos que anteriormente eram partilhados com os outros.

Nesse sentido, Vygotsky nos chama atenção para a “relação dialética” existente entre o social e o individual, no processo de desenvolvimento humano, descartando a ideia de que o sujeito é uma cópia do meio ou de que seja um ser “pré-formado” (Id.), ou seja, o sujeito se constrói na interação com o contexto histórico no qual está inserido.

Esse processo de construção da própria identidade inicia-se na infância e acompanha o sujeito em todas as fases da sua vida. A pergunta “*quem sou eu?*” se manifesta ao longo da vida, confrontando o que é familiar com aquilo que é novidade, o que provoca a busca pelo desconhecido. Esse conflito entre o que é familiar e o diferente se traduz no processo de diferenciação entre o *eu* e o *outro*, resultando, conseqüentemente, na individualização do sujeito. Nesse processo de socialização, tornam-se fundamentais as relações sociais entre o indivíduo com o meio social, para que seja possibilitada a compreensão de si próprio.

Percebemos, nesse sentido, que os *meios* e os *grupos* com os quais a criança tem contato possuem papel fundamental no processo de formação do “eu”. E esse “eu” é desenvolvido numa perspectiva eminentemente social, em que o conceito de “si” é compreendido em sua relação com o “outro”. Assim, cabe ao adulto proporcionar às crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de fortalecer sua identidade e desenvolver suas capacidades.

A educação infantil atua na base da formação humana, na construção de diferentes identidades, porque cada criança apresenta características singulares, que precisam ser respeitadas. No respeito a essas individualidades, busca-se uma educação voltada para um sujeito crítico, criativo, autônomo, solidário, cooperativo e argumentativo, que saiba encontrar solução para os diversos problemas do cotidiano. Esse sujeito é ponto de partida e de chegada da ação educativa. Nesse contexto, compreende-se hoje a criança como sujeito capaz, que participa ativamente da construção do conhecimento sobre si e o mundo e de sua própria história, o que reflete na cultura de seu grupo social.

Nas manifestações culturais existentes no espaço educativo, é fundamental considerar que:

(...) crianças, profissionais e familiares têm origens culturais diferentes que devem ser motivo de novas aprendizagens, o que passa por uma questão ética fundamental, a de não impor os próprios valores e crenças às crianças, preservando as diferentes identidades, criando espaços de manifestação e

valorização das diferentes culturas existentes. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, p. 57, 2006).

Assim sendo, é importante ter clara a relação entre identidade e cultura, já que todo sujeito faz parte de uma cultura determinada historicamente. Portanto, o sujeito é influenciado por ela ao construir sua identidade pessoal, ao mesmo tempo em que interfere nessa cultura. E essa interação ocorre no trabalho com as crenças, valores, memórias, festas e ritos, proporcionando o desenvolvimento da identidade, ao mesmo tempo individual, autônoma e coletiva

IDENTIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER A IMAGEM CORPORAL E PESSOAL NAS INTERAÇÕES COM ADULTOS, CRIANÇAS, NATUREZA E CULTURA.

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, por meio de espelhos, fotos e imagens.
- Observar detalhes visuais em si e no outro.
- Vivenciar experiências de pesquisa de identidade, diante do espelho e diante do outro.
- Apropriar-se gradativamente do limite do próprio corpo.
- Reconhecer diferentes sensações produzidas pelo corpo, como fome, sono, calor, frio e outros.
- Identificar os próprios gostos e preferências.
- Interagir com o meio ambiente, cuidando das plantas e respeitando os animais.

CONSTRUIR VÍNCULOS POSITIVOS, VIVENCIANDO SITUAÇÕES QUE ENVOLVAM AFETO, ATENÇÃO E LIMITES.

- Usar diferentes linguagens para expressar motivos, razões e as próprias vivências.
- Conhecer limites e possibilidades pessoais em variadas situações.
- Identificar expressões e sentimentos em si e no outro
- Optar por parceiros para as brincadeiras.
- Interagir com um número crescente de parceiros, em brincadeiras e atividades.
- Exercitar os papéis de cuidador dos parceiros e de ser cuidado.

EXPLORAR DIFERENTES POSSIBILIDADES DE MOVIMENTOS NAS INTERAÇÕES COM O MEIO, PERCEBENDO LIMITES E POTENCIALIDADES CORPORAIS.

- Brincar com imitações, gestos e expressões.
- Escolher brinquedos, objetos e espaços para brincar.
- Reconhecer e ampliar suas possibilidades de ação corporal.

ALCANÇAR GRADATIVAMENTE INDEPENDÊNCIA PARA LOCOMOVER-SE COM EQUILÍBRIO, VIVENCIANDO DESAFIOS QUE FAVOREÇAM DIFERENTES CONQUISTAS MOTORAS.

- Deslocar-se com independência em diferentes direções.
- Experimentar diferentes posições corporais: rolar, sentar, engatinhar, andar e correr.
- Locomover-se em direção a pessoas e/ou objetos desejados.
- Entrar e sair de lugares de tamanhos diversos e estruturas variadas (caixas, túneis, tendas, etc.).
- Vivenciar brincadeiras com materiais diversos em situações desafiadoras.
- Jogar, chutar e apanhar objetos.

ALCANÇAR PROGRESSIVOS GRAUS DE INDEPENDÊNCIA NAS SITUAÇÕES DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS COM A APARÊNCIA CORPORAL, APRENDENDO AOS POUCOS A VALORIZAR A SAÚDE E O BEM-ESTAR INDIVIDUAL E COLETIVO.

- Apropriar-se gradativamente de hábitos de higiene.
- Expressar desconforto relativo à presença de urina e fezes.
- Perceber a necessidade de ir ao banheiro.
- Reconhecer progressivamente a necessidade de lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros.
- Ter acesso e conhecer diversos alimentos

CONHECER A FUNÇÃO SOCIAL DOS DIFERENTES OBJETOS, APRESENTANDO AOS POUCOS INDEPENDÊNCIA NO SEU USO.

- Utilizar progressivamente utensílios relacionados à alimentação.
- Brincar com diferentes objetos, atribuindo-lhes significado conforme a sua função social.
- Usar os objetos relacionados à higiene do corpo, conquistando a independência em seu uso.
- Realizar ações cotidianas ao seu alcance.

ASSUMIR RESPONSABILIDADES GRADATIVAMENTE E DE ACORDO COM SUAS POSSIBILIDADES, DESENVOLVENDO CONFIANÇA E AUTOESTIMA.

- Participar de situações comunicativas em que possa expressar suas vontades, emoções e sentimentos diversos, sendo apoiada e compreendida em suas manifestações.
- Reconhecer os seus pertences e os de outras crianças.
- Escolher objetos com os quais brincar ou companheiros com quem interagir.
- Respeitar as regras simples de convivência.
- Ajudar a guardar os brinquedos e pertences individuais e coletivos.

VIVENCIAR SITUAÇÕES ENVOLVENDO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, CONHECENDO, GRADATIVAMENTE, ALGUMAS DESSAS MANIFESTAÇÕES.

- Participar de eventos culturais que ocorrem dentro do CMEI.
- Compartilhar momentos de interação, comemoração e oficinas entre as crianças da mesma idade ou de diferentes faixas etárias e os membros da família.
- Conhecer algumas manifestações culturais.
- Vivenciar brincadeiras, músicas e jogos que fazem parte da cultura familiar.
- Experienciar novas manifestações culturais: músicas, brincadeiras, jogos, construindo um repertório cultural.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

AMPLIAR CONHECIMENTOS SOBRE SI E O OUTRO, A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E CULTURAIS, RECONHECENDO-SE COMO ÚNICO NO GRUPO.

- Perceber semelhanças e diferenças quanto aos gêneros e às etnias.
- Identificar as diferentes relações familiares.
- Reconhecer algumas diferenças entre seu corpo e o dos seus companheiros.
- Identificar e respeitar a diversidade de relações que mantém com os demais.
- Ter uma imagem global do próprio corpo, identificando alguns órgãos.

MOVIMENTO

O movimento constitui uma linguagem por meio da qual a criança expressa ideias, necessidades e sentimentos, estabelecendo relações de comunicação no contexto social e cultural em que se encontra.

Desde que nasce a criança se movimenta e, progressivamente, se apropria de possibilidades de movimentos corporais para conhecer a si mesma e se relacionar com o meio em que está inserida. Nesse processo, o movimento é um importante recurso de conhecimento do mundo, ao mesmo tempo em que expressa o pensamento da criança, suas ações e relações com pessoas e objetos (CURITIBA, 2006).

Deste modo, a criança investiga e expressa o mundo em que vive por meio do movimento do seu corpo, como também, por meio dele, se relaciona com o outro, aprende sobre si mesma, desenvolve suas capacidades e aprende habilidades (GARANHANI, 1997). Nessa perspectiva, o movimento é entendido não apenas como uma necessidade físico-motora, mas como uma linguagem que propicia a compreensão, a expressão e a comunicação de significados presentes no meio sociocultural e contribui para a constituição da criança como sujeito cultural.

No trabalho educativo com a linguagem movimento, as ações sistematizadas e intencionais dos profissionais poderão proporcionar à criança o reconhecimento e domínio de seu corpo, a vivência de diferentes movimentos corporais provenientes da cultura em que se encontra, bem como mobilizar e aprimorar a sua expressão e comunicação. Para isso, podem ser planejadas diferentes práticas de movimento, dentre elas brincadeiras ginásticas, jogos e dança.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER SUA AUTONOMIA E IDENTIDADE CORPORAL

- Conhecer seu corpo, identificando progressivamente as suas partes.
- Conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações.
- Controlar progressivamente o próprio corpo, adquirindo confiança nas suas possibilidades de movimentação corporal.
- Desenvolver suas capacidades físicas (força, equilíbrio, coordenação, agilidade, velocidade, ritmo, entre outras) e capacidades perceptivo-motoras (esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, entre outras), por meio da vivência de práticas de movimentos presentes na cultura.
- Vivenciar diferentes práticas de movimento que constituem a cultura infantil e que ampliam as habilidades de locomoção, manipulação e equilíbrio, como: andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, entre outras.

- Explorar suas possibilidades de movimentação corporal em diferentes situações.
- Observar semelhanças e diferenças do seu corpo e de sua movimentação corporal, em relação aos outros.

UTILIZAR O MOVIMENTO COMO FORMA DE LINGUAGEM INTERAGINDO COM O MEIO.

- Interagir por meio do movimento.
- Expressar sensações, necessidades e sentimentos por meio do movimento.
- Participar de práticas com propostas desafiadoras, que levem à solução de problemas e à construção de diferentes relações interpessoais.
- Escolher progressivamente de forma autônoma espaços, materiais e parceiros nas práticas de movimento.
- Respeitar regras simples, entendendo-as progressivamente como elementos que orientam as práticas de jogos.

AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS DE MOVIMENTO.

- Vivenciar diferentes práticas de movimento, como cantigas, brincadeiras cantadas, jogos, brincadeiras ginásticas, dança, entre outras.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

DESENVOLVER SUA AUTONOMIA E IDENTIDADE CORPORAL.

- Conhecer e identificar as partes de seu corpo.
- Demonstrar confiança nas suas possibilidades de movimentação corporal.
- Observar e reconhecer semelhanças e diferenças do seu corpo e de sua movimentação corporal, em relação aos outros.
- Ampliar suas possibilidades de movimentação corporal em diferentes situações.

UTILIZAR O MOVIMENTO COMO FORMA DE LINGUAGEM INTERAGINDO COM O MEIO.

- Expressar e interpretar sensações, necessidades e sentimentos por meio do movimento.
- Desenvolver a iniciativa e a colaboração para com o grupo.
- Respeitar diferenças corporais.

- Escolher de forma autônoma espaços, materiais e parceiros nas práticas de movimento.
- Respeitar e reelaborar regras, entendendo-as como elementos que orientam as práticas de jogos.

AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS DE MOVIMENTO.

- Conhecer diferentes práticas de movimento, como cantigas, brincadeiras cantadas, jogos, brincadeiras ginásticas, dança, entre outras.
- Vivenciar e reelaborar diferentes práticas de movimento.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A arte na educação infantil é uma área do conhecimento humano que abrange o desenvolvimento e a prática das linguagens: visual, dramática, musical e a dança. Essas linguagens devem fazer parte do cotidiano da criança, por meio de práticas que a envolvam em experiências estéticas que se configuram em vivências lúdicas, prazerosas, desafiadoras e significativas, como alimento à imaginação infantil.

Segundo Pillotto (2007, p. 19), a arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana.

Neste sentido o trabalho com as linguagens artísticas busca o desenvolvimento e a ampliação da sensibilidade, dos sentidos, da percepção, dos sentimentos, da imaginação criadora, da experiência estética e cultural, respeitando a faixa etária das crianças, evidenciando suas marcas, seus fazeres e respeitando seu percurso.

Na linguagem visual a criança entra em contato com diferentes riscantes, papéis variados, tintas, cola, argila, entre outros materiais. Inicialmente esse contato se dá por meio da exploração e experimentação e aos poucos a criança vai descobrindo possibilidades de uso, tanto no bidimensional quanto no tridimensional. O desenho, a pintura, a modelagem e as construções tridimensionais são linguagens da arte que fazem parte dessas experimentações e das produções infantis, bem como os elementos formais como linha, cor, volume, plano e textura. É importante oportunizar as crianças muitos momentos de experimentação, de participação em processos de leituras, nos processos de criação e processos de contextualização.

A linguagem musical explora o som, e este está presente na vida das crianças antes mesmo do seu nascimento. Já, nos primeiros momentos da vida, conseguem reconhecer sons familiares, e distinguem a voz humana de outros sons. O contato inicial com a linguagem musical, muitas vezes, se dá por meio das cantigas de ninar, exploração de sons vocais e de objetos sonoros do seu cotidiano, além das mais variadas músicas presentes no seu contexto cultural.

Na educação infantil a vivência musical acontece desde o berçário com a exploração do som em todas as suas qualidades: timbre (é o determinar da fonte sonora, caracteriza, personaliza o som), intensidade (sons fracos e fortes), altura (graves e agudos) e duração (longos e curtos). Essas características, presentes em cada som, são a base dos elementos que, combinados, estruturam a música como a conhecemos: o timbre permite identificar e combinar os diferentes instrumentos musicais, dando origem à orquestração); a intensidade determina a dinâmica de uma música, proporcionando momentos onde ela soa mais forte ou mais fraca; a altura dá origem à melodia (sequência de sons de diversas alturas e durações determinadas), o que torna perceptível identificar qual é a música, quando cantada ou tocada; a duração é determinante para definir o ritmo (variação de duração dos sons e sua combinação com o silêncio, característico em cada música) e o andamento (quando a música é rápida ou lenta).

Toda música convida a uma marcação, uma batida regular, chamada de pulsação, que é, geralmente, representada pelas palmas ou batidas de pé que acompanham as canções. Embora as crianças na educação infantil não tenham uma pulsação regular, portanto livre, principalmente, em suas criações musicais, vivenciam, em diferentes práticas musicais, a tentativa de acompanhar as canções batendo palmas ou se movimentando, o que vai organizando, gradativamente, seu senso rítmico.

É importante destacar que todos os elementos do som e da música estão intimamente ligados a outro aspecto fundamental da música que é o silêncio, em música, chamado de pausa.

A compreensão dos elementos que estruturam a música e que a organiza em uma forma musical (frases, partes iguais e contrastantes, entre outras), dá-se por meio de brincadeiras e jogos musicais, fundamentais para a construção da percepção sonora. Essas práticas musicais ampliam as possibilidades de interpretação, criação, improvisação e pesquisa sonora, em processos de leituras, de produção/criação e de contextualização cultural, e de se construir uma escuta ativa (focada, intencional, familiarização com os elementos musicais).

A exploração sonora, a construção de objetos sonoros e instrumentos musicais fazem parte da prática musical na educação infantil. Para melhor apreciar e explorar o material sonoro diverso, é importante conhecer e explorar o seu princípio acústico, ou seja, o modo como os instrumentos produzem som.

Segundo Hornbostel e Sachs (1914) os instrumentos se classificam, conforme seu princípio acústico, em aerófonos (ou aerofone), idiófonos (ou idiofone), membranófonos (ou membranofone) e cordófonos (ou cordofone). Os aerófonos o som é produzido por coluna de ar que vibra no interior do instrumento, exemplo: flauta, clarinete, oboé, acordeon...; os idiófonos o som é produzido pelo próprio corpo do instrumento, que vibra, exemplo: chocalho, clavas, xilofone, triângulo...; os membranófonos o som é produzido por uma membrana esticada, que vibra, exemplo: tambor, surdo, tamborins, pandeiros... e os cordófonos são as cordas esticadas que produzem o som, ao vibrarem, exemplo: violão, cavaquinho, violino, violoncello, entre outros.

Assim, nessa classificação há possibilidade de incluir todo e qualquer material sonoro a ser explorado e criado pelas crianças, como os instrumentos musicais de diferentes épocas e culturas.

A linguagem dramática é uma prática pedagógica enriquecedora para a criança, porque está envolvida pelo princípio do brincar. Assim brinca-se de “ser outro”, e permite-se que a criança viva seu faz de conta, por meio da prática com a expressão dramática. Na educação infantil privilegia-se o processo criativo das crianças e, desse modo, as apresentações teatrais (produto) não é o objetivo do trabalho.

Nas situações de faz de conta a imaginação criadora das crianças a todo tempo é requisitada, e se faz indispensável para o bom andamento do trabalho pedagógico. Nesse quesito o trabalho requer a autoria das crianças, pois o espaço para a linguagem dramática prevê que as situações trazidas por elas sejam consideradas, a voz das crianças se faz indispensável no processo criador com essa linguagem. Outro ponto indiscutível que merece destaque na prática com a linguagem dramática é a relação

estabelecida entre criança/criança e entre adulto/criança, proporcionada nas situações dramáticas.

Com esse cenário estabelecido, se faz indispensável que na sala de atividades as crianças pequenas tenham acesso as mais variadas possibilidades de brincar com situações dramáticas. Para isso os adultos, educadores/professores que estão mais próximos das crianças, precisam fornecer subsídios para que haja um enriquecimento das brincadeiras dramáticas. Isso pode ocorrer no oferecimento de materiais cênicos, como figurinos e acessórios, como também por meio da manipulação de formas animadas o adulto pode enriquecer as brincadeiras dramáticas por meio de situações de faz de conta em que ele brinque junto às crianças. As propostas podem vir oriundas de várias fontes, muitas vezes as histórias que as crianças mais gostam ganham vida com essa prática, bem como histórias criadas diante das circunstâncias cotidianas compostas pelo contexto local, e que tenha alcançado interesse por parte das crianças.

LINGUAGEM VISUAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

CONHECER E EXPLORAR AS EXPRESSÕES BIDIMENSIONAIS GRADATIVAMENTE

- Explorar o uso de diferentes riscantes e instrumentos (giz, caneta hidrocor, lápis grafite, carvão, lápis de cor e materiais alternativos).
- Manusear e explorar suportes variados e disponibilizados em diferentes planos, tamanhos, texturas e espaços.
- Experimentar as possibilidades expressivas no uso de materiais diversos.
- Explorar e manusear materiais que possibilitem o processo de desenvolvimento do percurso gráfico.
- Participar de processos de leitura que envolvem as expressões bidimensionais.
- Conhecer e explorar os elementos da linguagem visual: linha, cor, plano e textura.

CONHECER E EXPLORAR AS EXPRESSÕES TRIDIMENSIONAIS GRADATIVAMENTE.

- Conhecer e explorar materiais que possibilitem construções tridimensionais (argila, massa de modelar, sucatas, papel, arame, entre outros).
- Participar de processos de leitura que envolvem as expressões tridimensionais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS EXPRESSÕES BIDIMENSIONAIS.

- Ampliar as possibilidades expressivas no uso de materiais diversos.

- Ampliar a participação em práticas que envolvem o desenho, a pintura, a gravura, entre outros.
- Ampliar a participação nos processos de leituras visuais.
- Identificar diferentes expressões artísticas bidimensionais (desenho, pintura, fotografia, gravura, entre outras)
- Expressar opiniões e sensações a partir de criações pessoais e nos processos de leitura.
- Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, como: plano, linha, cor e textura.
- Participar de práticas que ampliem o desenvolvimento do percurso gráfico.

AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS EXPRESSÕES TRIDIMENSIONAIS.

- Ampliar a participação em práticas de modelagem em argila.
- Ampliar o uso de materiais e instrumentos que possibilitem construções tridimensionais.
- Ampliar a participação nos processos de leitura que envolvem as expressões tridimensionais.

AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE FAMILIARIZAÇÃO E INTERAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL

- Ampliar o conhecimento sobre as expressões artísticas que envolvam o patrimônio cultural local.
- Ampliar a participação nos processos de leitura que envolva o patrimônio cultural local.
- Conhecer espaços culturais diversos.

LINGUAGEM DRAMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE A IDEIA DE REPRESENTAÇÃO

- Imitar diversos personagens em situações de brincadeiras dramáticas.
- Participar de situações de faz de conta com e sem caracterização (figurinos, acessórios cênicos e maquiagens).
- Participar de situações de faz de conta com formas animadas.
- Manipular e explorar formas animadas.
- Explorar maquiagens, figurinos e outros materiais cênicos.

- Explorar diferentes possibilidades vocais, gestuais e corporais expressivas na dramatização.
- Interagir com atores e não-atores nos momentos de apreciações teatrais.
- Interagir com não-atores (educador/professor em ação dramática), nos momentos de caracterização, manipulação de formas animadas, e nas brincadeiras dramáticas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE AS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO

- Dramatizar histórias lidas, contadas, enredos de músicas, fazendo uso de formas animadas ou com caracterização.
- Participar na criação e elaboração de espaços cenográficos para a dramatização (objetos cênicos, luz, sombra).
- Utilizar em seus jogos dramáticos, e nos cantos de faz de conta: maquiagens, figurinos e outros materiais cênicos.
- Criar diferentes expressões corporais e vocais ao brincar com os personagens.
- Participar na elaboração de roteiros cênicos, a partir de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- Assistir a diferentes espetáculos teatrais.
- Interagir com atores e não-atores (educador/professor em ação dramática) em momentos de apreciação.
- Interagir com atores e não-atores (educador/professor em ação dramática) em momentos de caracterização.
- Interagir com não-atores (educador/professor em ação dramática) nas ações de faz de conta planejadas.

DANÇA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER SUA EXPRESSÃO CORPORAL, EXPLORANDO DIFERENTES POSSIBILIDADES DE MOVIMENTO EM PRÁTICAS DE DANÇA.

- Experimentar movimentos corporais ocupando o **espaço** (níveis: baixo e alto e trajetória: frente, trás, lados, diagonal) e fazendo uso do **tempo** (rápido e lento), do **peso** (leve e pesado) e da **fluência** (contínua e interrompida).
- Explorar movimentos a partir de estímulos sonoros (músicas, instrumentos musicais, palmas, sons vocais, entre outros), estímulos visuais (imagens, vídeos) e/ou referências do adulto.

- Imitar e criar movimentos corporais conforme referências propostas pelo educador.
- Brincar com possibilidades de ampliação da expressão corporal, como: brincadeiras cantadas e cantigas de roda.
- Apreciar espetáculos de dança de diferentes estilos e culturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

AMPLIAR SUA EXPRESSÃO CORPORAL, EXPLORANDO DIFERENTES POSSIBILIDADES DE MOVIMENTO EM PRÁTICAS DE DANÇA.

- Improvisar movimentos corporais explorando o **espaço** (níveis: baixo, médio e alto e trajetória: frente, trás, lados, diagonal), o **tempo** (lento, médio e rápido) o **peso** (leve e pesado) e a **fluência** (contínua e interrompida).
- Explorar e criar movimentos a partir de estímulos sonoros (músicas, instrumentos musicais, palmas, sons vocais, entre outros).
- Criar sequências de movimentos explorando o espaço, o tempo, o peso e a fluência, individual e coletivamente, interagindo com seus colegas.
- Brincar e criar brincadeiras, que ampliem as possibilidades de expressão corporal.
- Apreciar espetáculos de dança de diferentes estilos e culturas.

LINGUAGEM MUSICAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER A PERCEPÇÃO SONORA

- Perceber e reagir a diferentes sons naturais ou produzidos.
- Perceber o som e o silêncio em jogos e brincadeiras.
- Perceber a direção de origem da fonte sonora.
- Perceber elementos básicos do som ao escutar seu entorno (altura, intensidade, duração e timbre) nas diferentes ações planejadas.

EXPLORAR O CORPO COMO OBJETO SONORO EXPRESSIVO

- Explorar sons da voz por meio de balbucios.
- Experimentar e produzir sons vocais e corporais nas canções e brincadeiras sonoras.
- Explorar características do som na produção de sons corporais (altura, intensidade, duração e timbre)

CONHECER E EXPLORAR EXPRESSIVAMENTE INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS

- Conhecer e explorar o princípio acústico de instrumentos musicais e objetos sonoros aerófonos, idiófonos, membranófonos e cordófonos, a partir das referências do adulto.
- Manipular material sonoro diverso explorando suas qualidades sonoras, gradativamente (altura, intensidade, duração e timbre).
- Construir objetos sonoros e instrumentos musicais, pesquisando o uso de diferentes materiais.

EXPLORAR OS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO SOM E DA MÚSICA

- Explorar as qualidades sonoras altura, timbre, intensidade, duração ao cantar e em suas criações, gradativamente.
- Reconhecer as qualidades sonoras altura, timbre, intensidade, duração ao apreciar obras musicais.
- Vivenciar, gradativamente, elementos rítmicos das músicas, em jogos e brincadeiras cantadas.
- Conhecer e explorar as linhas melódicas do cancioneiro folclórico infantil, incluindo as brincadeiras de roda.
- Perceber variações de andamento e dinâmica em repertório diverso.
- Conhecer e explorar forma musical em repertório diversificado.
- Perceber timbres característicos de sons de animais, sons de objetos sonoros, voz das pessoas nos jogos sonoros e utilizá-los em suas imitações e brincadeiras.
- Perceber o som e o silêncio em obras musicais.

VIVENCIAR DIFERENTES PRÁTICAS MUSICAIS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

- Explorar a expressividade e sensibilidade musicais, por meio de jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil (acalantos, parlendas, brincos, brincadeiras de roda...)
- Acompanhar canções com objetos sonoros e instrumentos musicais.
- Interpretar músicas do cancioneiro folclórico infantil, com a voz, o corpo e instrumentos musicais.
- Desenvolver sua memória auditiva ao ouvir, cantar e tocar instrumentos musicais em suas imitações e brincadeiras musicais.
- Acompanhar músicas com instrumentos e objetos sonoros, explorando seus elementos estruturantes (melodia, ritmo, andamento, dinâmica e forma).
- Sonorizar histórias, explorando diferentes instrumentos musicais e objetos sonoros.
- Explorar, progressivamente, possibilidades de registrar sons (escrita de partitura não convencional).

- Explorar, progressivamente, possibilidades de registrar as sensações produzidas por estímulos sonoros.
- Utilizar sons corporais e instrumentais em suas criações e improvisações musicais.

CONHECER A MÚSICA COMO ELEMENTO CULTURAL E AMPLIAR REPERTÓRIO

- Conhecer e apreciar diferentes tipos de música (música vocal, instrumental e mista) de diferentes épocas, por meio de uma escuta sensível.
- Conhecer e apreciar músicas regionais, de outras regiões brasileiras e de outros países, expressando sensações, sentimentos diante dos diferentes gêneros musicais.
- Apreciar música ao vivo.
- Construir repertório, vivenciando diferentes práticas musicais como brincadeiras cantadas, jogos musicais, jogos de mãos e contos sonoros.
- Expressar, gradativamente, preferências musicais reconhecendo e respeitando as escolhas do outro.
- Conhecer instrumentos musicais de diferentes culturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

DESENVOLVER, PROGRESSIVAMENTE, A PERCEPÇÃO SONORA

- Identificar diferentes sons naturais ou produzidos.
- Identificar o som e o silêncio em jogos, brincadeiras, apreciações e criações musicais.
- Identificar uma fonte sonora e perceber sua direção de origem. Reconhecer os elementos básicos do som ao escutar seu entorno (altura, intensidade, duração e timbre).

AMPLIAR A EXPLORAÇÃO DO CORPO COMO OBJETO SONORO EXPRESSIVO

- Criar sons vocais explorando as qualidades sonoras nas canções e brincadeiras cantadas.
- Criar possibilidades sonoras com o corpo.
- Explorar, progressivamente, as características do som na produção de sons corporais (altura, intensidade, duração e timbre)

AMPLIAR AS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS COM INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS

- Identificar, reconhecer e explorar o princípio acústico dos instrumentos e objetos sonoros: aerófonos, idiófonos, membranófonos e cordófonos, a partir das referências do adulto.
- Nomear alguns instrumentos musicais, utilizando vocabulário específico.
- Ampliar as descobertas sonoras ao manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, explorando variações de altura, intensidade, duração e timbre.
- Ampliar a construção de objetos sonoros e instrumentos musicais, pesquisando o uso de diferentes materiais para a produção individual ou coletiva.

AMPLIAR A EXPLORAÇÃO DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO SOM E DA MÚSICA

- Identificar e reconhecer as qualidades sonoras (altura, intensidade, duração e timbre) nas brincadeiras cantadas jogos musicais e ao apreciar obras musicais.
- Identificar e vivenciar a pulsação e o ritmo das músicas em jogos e brincadeiras musicais.
- Identificar o som e o silêncio em obras musicais, utilizando-o em suas criações e improvisações.
- Identificar as linhas melódicas do cancionário folclórico infantil incluindo as brincadeiras de roda.
- Explorar as variações de andamento e dinâmica em repertório diverso.
- Explorar forma musical em suas criações e improvisações em repertório musical diversificado.
- Identificar forma musical em jogos rítmicos, em suas criações e/ou improvisações, apreciações e nas brincadeiras cantadas.
- Identificar diferentes paisagens sonoras: sons da natureza, sons de vozes humanas, sons de objetos, sons da cidade (carros, buzinas, bicicletas...)
- Identificar timbres característicos de sons de animais sons de objetos sonoros e instrumentos musicais, voz das pessoas nos jogos sonoros, e utilizá-los em suas imitações e brincadeiras.

AMPLIAR SUAS VIVÊNCIAS EM DIFERENTES PRÁTICAS MUSICAIS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

- Explorar, progressivamente, a expressividade e sensibilidade musicais, por meio de jogos e brincadeiras musicais.
- Reconhecer e interpretar músicas do cancionário folclórico infantil, com a voz, o corpo e instrumentos musicais.
- Acompanhar diferentes músicas com movimento corporal e/ou cantando e/ou executando sons corporais e instrumentais.

- Ampliar suas produções rítmicas e melódicas, participando de brincadeiras cantadas, jogos com palavras e cantigas de roda.
- Ampliar sua memória auditiva ao ouvir, cantar e tocar instrumentos musicais e objetos sonoros em suas imitações, criações e brincadeiras musicais.
- Criar frases musicais em jogos de pergunta e resposta, cantando ou acompanhando com instrumentos musicais.
- Criar histórias sonoras e/ou sonorizar histórias, explorando o ritmo, a melodia, o andamento, a dinâmica e forma musical, utilizando diferentes possibilidades sonoras: voz, corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros.
- Ampliar as possibilidades de registrar sons, linhas melódicas e rítmicas (escrita de partitura não convencional).
- Ampliar as possibilidades de registrar as sensações produzidas a partir de estímulos sonoros.
- Criar composições a partir de objetos sonoros, sons corporais e sons vocais e de instrumentos musicais.

RECONHECER A MÚSICA COMO ELEMENTO CULTURAL E AMPLIAR REPERTÓRIO

- Reconhecer e identificar diferentes tipos de música (música vocal, instrumental e mista – vocal e instrumental) de diferentes épocas, por meio de uma escuta sensível.
- Apreciar diferentes gêneros musicais, respeitando músicas regionais, de outras regiões brasileiras e de outros países.
- Apreciar música ao vivo, ampliando suas experiências musicais.
- Ampliar repertório, vivenciando diferentes práticas musicais como brincadeiras cantadas, jogos musicais, jogos de mãos e contos sonoros.
- Apreciar espetáculos musicais presencial e/ou por meio de recurso audiovisual.
- Expressar, progressivamente, preferências musicais e sentimentos, reconhecendo e respeitando as escolhas do outro, diante dos diferentes gêneros musicais trabalhados.
- Ampliar o conhecimento sobre instrumentos musicais de diferentes culturas.

ORAL, ESCRITA E LEITURA

A criança se expressa por meio de diferentes linguagens, como o choro, o balbucio, o olhar, a fala e a representação gráfica. Essas se constroem através da interação com adultos e crianças, nos diferentes contextos sociais.

Segundo Vygotsky (1994), a relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem que vai propiciando a constituição de funções psicológicas, como a atenção e a memória, as quais atuam na origem da imaginação e na função simbólica. A linguagem atua como função primeira de comunicação entre pessoas, entre adultos e crianças, e gradualmente os significados culturais mediados na oralidade são internalizados, construindo o próprio pensamento. (permitir a constituição de sujeitos com identidade própria, o relacionamento entre as pessoas, o desenvolvimento da afetividade e do pensamento, a elaboração de ideias e a construção de significados, a experimentação em situações diversas e a aquisição dos conhecimentos produzidos pela humanidade e transmitidos a gerações. (*DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE CURITIBA*, v. 2, p. 65).

A comunicação por meio da fala é característica específica da espécie humana, sendo que a oralidade se desenvolve, desde a vida intrauterina, com a maturação do sistema auditivo, se estendendo até por volta dos 9 a 10 anos de idade. Assim, a criança aprende a falar, falando. Portanto, é fundamental oferecer inúmeras oportunidades de fala e em diferentes contextos, tais como: rodas de conversa, rodas de apreciação, rodas de entrevista, relatos, casos, recontos, exposições orais, canções, dramatizações, jogos simbólicos, debates e diálogos que permeiam as situações do cotidiano, entre tantas outras.

Valorizando o processo de aquisição da linguagem oral, os espaços de educação infantil devem promover situações planejadas, de modo a

permitir a constituição de sujeitos com identidade própria, o relacionamento entre as pessoas, o desenvolvimento da afetividade e do pensamento, a elaboração de ideias e a construção de significados, a experimentação em situações diversas e a aquisição dos conhecimentos produzidos pela humanidade e transmitidos a gerações. (*DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE CURITIBA*, v. 2, p. 65 *CADERNO PEDAGÓGICO: ORALIDADE*, 2008, p. 11).

A linguagem oral possibilita a estruturação de novas aprendizagens e conhecimentos, uma vez que permite que a criança expresse suas ideias e sentimentos, explore, descubra o mundo que a cerca e elabore seu pensamento.

Ao elaborar e reelaborar seu pensamento através da fala e dos gestos, a criança também constrói imagens mentais a respeito do seu pensar e do seu falar. Essas imagens são representadas por traços, rabiscos e desenhos.

No que se refere à construção da linguagem escrita, entende-se que esta é um processo longo que se inicia nos primeiros anos de vida. As instituições de educação

infantil têm como uma de suas funções garantir que a criança tenha a oportunidade de construir gradativamente o conhecimento sobre a leitura e escrita.

Assim, a linguagem escrita deve fazer parte do dia-a-dia da criança e a importância dessa prática social fica evidenciada em diversas situações. Por exemplo, ao ler histórias o educador/professor empresta sua voz para que a criança tenha acesso aos textos escritos, instigando assim, o imaginário infantil, o gosto em ouvir histórias, a ampliação do vocabulário, o conhecimento da linguagem que se escreve e a construção do comportamento leitor. Considera-se comportamento leitor

a maneira de manusear o livro, escolher os títulos, recomendar sua leitura, identificar-se com o personagem, estabelecer relações com o texto (memórias e emoções despertadas) e opinar sobre ele, antecipar fatos do texto e saber onde buscar a informação desejada, entre outros. (Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – Leitura e contação na educação infantil, 2010, p.11)

Outra prática significativa é quando o educador/professor atua como escriba das crianças nas produções de texto oral com destino escrito oferecendo à ela a possibilidade de perceber que é produtora de textos, de ideias que se falam e que se escrevem, uma vez que ainda não sabe escrevê-las convencionalmente.

Dentro desse percurso de apropriação da linguagem escrita é necessário que o educador/professor, ao apoiar a criança na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita, incentive-a na elaboração de hipóteses próprias para que avance em suas aprendizagens.

Colocar a criança em contato com o universo do leitor e escritor, de maneira lúdica, prazerosa e significativa, permite a ela inserir-se em práticas reais, estando assim num processo de letramento e alfabetização, em que a aquisição da leitura e da escrita é significativa para a vida.

LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE A LINGUAGEM ORAL EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO.

AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DE IDÉIAS, SENTIMENTOS, DESEJOS E NECESSIDADES, UTILIZANDO DIFERENTES LINGUAGENS.

- Comunicar-se através de gestos, expressões e movimentos (bater palmas, acenar, dizer sim e não com a cabeça, apontar com o dedo).
- Solicitar objetos, atenção ou ajuda por meio do choro, sons, palavras ou gestos.
- Reconhecer vozes comuns ao seu cotidiano.
- Responder corporalmente ou com balbucios à comunicação oral dos adultos e das crianças ao seu redor.
- Atender quando for chamada por seu nome.
- Diferenciar intenções (aprovação, negação, descontentamento) na fala do adulto.
- Nomear objetos do cotidiano em situações de comunicação para atender as suas necessidades.
- Responder a perguntas e solicitações simples.
- Comunicar-se oralmente para expressar suas necessidades, sentimentos, desejos, dúvidas, opiniões ou vivências.
- Relatar situações, fatos, sentimentos e ideias do cotidiano.
- Dialogar em diferentes situações.
- Reproduzir parcial ou totalmente canções, parlendas e poesias de memória.
- Relatar sequências de uma história.
- Comentar sobre histórias lidas e contadas.
- Ampliar o vocabulário.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

- Ampliar o vocabulário.
- Narrar pequenos discursos estruturados.
- Compreender duas ou três ordens juntas.
- Dialogar em diferentes situações do cotidiano.
- Comunicar recados compreendendo os assuntos tratados.
- Recitar parlendas e demais textos da tradição oral.

- Utilizar rimas em suas brincadeiras.
- Formular perguntas em diferentes contextos.
- Narrar histórias utilizando recursos expressivos próprios (gestos, repetição de palavras, etc).
- Relatar e explicar fatos do cotidiano.
- Emitir opiniões em diferentes contextos.
- Comunicar oralmente etapas de uma instrução, com auxílio do educador/professor (receitas, regras,).
- Utilizar a linguagem oral em diferentes contextos, tais como: entrevistas, debates, notícias, etc.
- Relatar histórias conhecidas e/ou inventadas.
- Articular corretamente as palavras.
- Relatar fatos e histórias com sucessão ordenada de acontecimentos.

LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

COMPREENDER PROGRESSIVAMENTE A FUNÇÃO DA ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS.

FAZER USO DA ESCRITA DE ACORDO COM SUAS HIPÓTESES EM SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS

- Vivenciar situações de uso da escrita pelo educador/professor no cotidiano.
- Imitar postura de escritor em situações de faz-de-conta.
- Participar da construção de texto oral com destino escrito pelo educador/professor.
- Ditar texto de memória tendo o educador/professor como escriba.
- Produzir texto oral com destino escrito tendo o educador/ professor como escriba. (gênero lista)
- Escrever o seu nome de acordo com suas hipóteses em situações significativas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

COMPREENDER A FUNÇÃO DA ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS.

FAZER USO DA ESCRITA DE ACORDO COM SUAS HIPÓTESES EM SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS

- Identificar as semelhanças entre as letras do seu nome e as dos demais nomes dos colegas.

- Escrever seu nome com o suporte de crachá na identificação das suas produções, nos seus pertences, entre outras situações.
- Escrever o próprio nome de memória na identificação das suas produções, nos seus pertences, entre outras situações.
- Diferenciar textos escritos de outras formas de representação gráfica (desenho, imagem, etc).
- Imitar o comportamento do adulto em situações de escrita em suas brincadeiras simbólicas.
- Escrever segundo suas hipóteses em diferentes situações de uso da escrita.
- Construir texto oral individual e/ou coletivo com destino escrito tendo o educador/professor como escriba.

LEITURA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE O INTERESSE, O PRAZER PELA LEITURA E O COMPORTAMENTO LEITOR.

- Participar de situações de leitura realizadas pelo educador/professor.
- Manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros.
- Imitar o comportamento de leitor em situações de faz-de-conta.
- Distinguir a postura de leitor da postura de falante.
- Solicitar a leitura dos livros de histórias de sua preferência.
- Identificar a escrita do seu nome.
- Levantar hipóteses sobre o que está registrado em: etiquetas, cartazes, legendas, títulos, crachás dos nomes entre outros.
- Vivenciar situações da leitura de diferentes gêneros textuais pelo educador/professor no cotidiano.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

DESENVOLVER O INTERESSE, O PRAZER PELA LEITURA E O COMPORTAMENTO LEITOR.

- Apreciar a leitura de histórias, parlendas, quadrinhas, adivinhas e outros.
- Solicitar ao educador/professor a leitura de livros de sua preferência.
- Manusear diferentes portadores de textos, como livros, revistas, histórias em quadrinho, jornais, entre outros.
- Conhecer diferentes histórias.

- Ouvir a leitura de histórias mais longas.
- Conhecer diferentes gêneros textuais.
- Buscar informações em diferentes portadores de texto sobre assuntos trabalhados no cotidiano, com auxílio do adulto.
- Levantar hipóteses sobre o que está registrado em: etiquetas, cartazes, legendas, títulos, crachás dos nomes entre outros.
- Identificar a escrita do seu nome e de seus colegas.

RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap. 6, Art. 225,1988).

Desde que nascem, as crianças estão imersas em um ambiente social e natural, mostrando-se curiosas e interessadas em compreender o mundo. À medida que vivenciam, observam e exploram as relações que se estabelecem em seu meio, em diferentes tempos e espaços, interagem e aprendem sobre o mundo, construindo sua identidade.

Inicialmente, a criança constrói conhecimentos práticos através de sua relação com o outro, da movimentação nos espaços, do manuseio de objetos e de sua percepção e experimentação com o meio. Isso evidencia o porquê de a criança repetir ações a fim de prever os efeitos de suas experiências e reviver sensações.

Gradativamente, com o aprimoramento da linguagem, as crianças investigam, questionam, constroem hipóteses, obtêm informações e reelaboram conhecimentos que passam a ser mediados por representações e significações construídas culturalmente.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

o trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos – físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que a cercam. (RCNEI: 1998, p.166).

Nesse sentido, na educação infantil, as crianças estão aprendendo a conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnico-raciais das pessoas nos diferentes grupos. Esses conhecimentos podem ser ampliados explorando-se os diversos papéis que as pessoas ocupam na sociedade, nas relações políticas e econômicas das organizações sociais, em diferentes contextos geográficos e históricos, dentro das condições impostas pela própria natureza.

O contato com a natureza é de fundamental importância para as crianças, e compreender as relações sociais que se estabelecem nesse contexto favorece a elas a construção de noções de reciprocidade sobre suas ações e consequências no meio.

Ao pesquisar elementos da sociedade e/ou fenômenos naturais, a criança desenvolve o “espírito científico” e desperta para a necessidade de preservação do meio ambiente.

Nesse processo, “o desafio que se propõe é o de transformar as curiosidades infantis e os questionamentos que trazem em conhecimentos a serem explorados e aprendidos” (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, p. 61), ampliando conhecimentos sobre o meio social e natural, nas diversas formas de explicar e representar o mundo.

RELAÇÕES SOCIAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE AÇÕES INDEPENDENTES NA ESCOLHA DE ESPAÇOS E BRINQUEDOS, APRENDENDO A BRINCAR COM ADULTOS E CRIANÇAS.

- Explorar o espaço da sala de aula em diferentes posições e perspectivas, com a ajuda do educador.
- Explorar diferentes brinquedos e espaços em atividades livres e/ou orientadas.
- Demonstrar preferências sobre espaços e brinquedos.
- Explorar diferentes materiais e brinquedos.
- Interagir, em brincadeiras, com adultos e crianças.
- Compartilhar progressivamente o espaço, os brinquedos, os materiais e o educador com outras crianças.
- Reconhecer e sentir-se segura dentro de sua sala e nos demais espaços onde participa de atividades.
- Reconhecer a própria sala de aula como ponto de referência dentro do espaço do CMEI.
- Reconhecer os diferentes cantos de atividades diversificadas, organizados dentro ou fora de sua sala.

VIVENCIAR ATITUDES DE COLABORAÇÃO, SOLIDARIEDADE E RESPEITO, IDENTIFICANDO AOS POUCOS DIFERENÇAS EM SEU GRUPO.

- Colaborar com o professor/educador na manutenção da organização de sua sala.
- Organizar diferentes brinquedos, jogos e materiais em seus respectivos lugares, com ajuda do professor/educador.
- Solicitar ou prestar ajuda quando necessário.
- Conhecer-se e reconhecer no outro diferenças em relação a si própria, aprendendo aos poucos a respeitá-las.
- Exercitar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidada por eles.

IDENTIFICAR SUA FAMÍLIA COMO UM GRUPO SOCIAL, APRENDENDO AOS POUCOS QUE FAZ PARTE DE OUTROS GRUPOS.

- Demonstrar estranhamento, rejeição ou afeição e preferência por pessoas, objetos e espaços que lhe são ou não familiares.
- Reconhecer os adultos de referência de sua turma.
- Partilhar modos de ser, de falar, de brincar e de agir, reconhecendo-se como integrante de seu grupo.
- Identificar e compreender os papéis sociais exercidos pelos adultos no CMEI.
- Partilhar informações de sua família, identificando sua composição e modo de vida.
- Identificar outros grupos existentes no CMEI durante a interação com outras crianças.
- Interagir com as demais crianças do CMEI em momentos de integração envolvendo as diferentes turmas.

CONHECER E APRENDER GRADATIVAMENTE A RESPEITAR REGRAS SIMPLES DE CONVIVÊNCIA EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO COTIDIANO.

- Identificar objetos de uso coletivo, aprendendo a partilhá-los com os colegas da sala.
- Perceber que suas atitudes geram consequências nas relações sociais e naturais.
- Perceber gradativamente que suas atitudes impulsivas podem ser autocontroladas.
- Conhecer as regras para a convivência em grupo e corresponder a elas com suas atitudes.
- Construir e vivenciar com o seu grupo combinados para uma boa convivência

IDENTIFICAR E EVITAR SITUAÇÕES DE RISCO NOS DIFERENTES ESPAÇOS QUE FREQUENTA.

- Reconhecer as situações de perigo em seu ambiente.
- Reagir com atitudes de cuidado frente a situações perigosas.
- Pedir ajuda nas situações de risco ou em que se sentir ameaçado.

IDENTIFICAR OBJETOS DE USO PESSOAL, DESENVOLVENDO GRADATIVAMENTE ATITUDES DE ORGANIZAÇÃO E CUIDADO DELES E DOS AMBIENTES DENTRO E FORA DA INSTITUIÇÃO.

- Cuidar de seus pertences e dos objetos de uso coletivo.
- Guardar seus pertences de forma organizada.
- Ajudar a manter limpos os espaços do CMEI.
- Jogar o lixo em local próprio, separando o orgânico do reciclável.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

AMPLIAR POSSIBILIDADES DE AGIR COM AUTONOMIA NA ESCOLHA DE ESPAÇOS, BRINQUEDOS E PARCEIROS PARA BRINCAR, DEFININDO REGRAS E RECRIANDO SITUAÇÕES VIVIDAS.

- Explorar diferentes espaços em atividades livres e/ou orientadas.
- Escolher espaços e brinquedos de sua preferência para brincar.
- Escolher parceiros para brincar.
- Compartilhar espaços, brinquedos e materiais com outras crianças.
- Reconhecer e sentir-se segura dentro de sua sala e nos demais espaços onde participa de atividades.
- Planejar brincadeiras de faz-de-conta.
- Recriar, em brincadeiras de faz-de-conta, situações reais ou imaginárias.
- Discutir regras para as brincadeiras.
- Criar novas regras para brincar.
- Construir cenários para brincar de faz-de-conta.

VIVENCIAR RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE, DESENVOLVENDO AOS POUCOS TOLERÂNCIA E RESPEITO PELO OUTRO E PELAS SUAS DIFERENÇAS.

- Colaborar com o educador na manutenção da organização de sua sala.
- Organizar diferentes brinquedos, jogos e materiais em seus respectivos lugares.
- Colaborar ativamente no desenvolvimento das diversas atividades de seu grupo.
- Ajudar os companheiros em situações de dificuldade.
- Reconhecer e respeitar diferentes opiniões e pontos de vista.
- Brincar e relacionar-se com crianças em diferentes condições de desenvolvimento.
- Respeitar as características étnico-raciais, culturais e religiosas de colegas e adultos de sua convivência.

RECONHECER A EXISTÊNCIA DE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS IDENTIFICANDO AS QUAIS PERTENCE.

- Partilhar modos de ser, de falar, de brincar e de agir, reconhecendo-se como integrante de seu grupo.
- Compreender os papéis sociais exercidos pelas pessoas nos diferentes contextos em que vivem.
- Analisar hábitos, costumes e formas de organização de diferentes grupos sociais em outros tempos e espaços, comparando-os com os do seu.
- Conhecer atividades de trabalho, lazer e cultura de alguns grupos sociais em diferentes espaços e tempos históricos.

- Identificar semelhanças e diferenças nas características de objetos, pessoas e lugares em relação ao tempo passado e presente.
- Interagir com as demais crianças do CMEI em momentos de integração envolvendo as diferentes turmas.

CONHECER, CONSTRUIR E RESPEITAR REGRAS DE CONVIVÊNCIA, UTILIZANDO GRADATIVAMENTE O DIÁLOGO E A NEGOCIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.

- Partilhar os objetos de uso coletivo.
- Perceber que suas atitudes geram consequências nas relações sociais e naturais.
- Controlar gradativamente suas atitudes impulsivas, adotando o diálogo e a negociação para solucionar conflitos.
- Conhecer as regras para convivência em grupo e corresponder a elas com suas atitudes.
- Construir e vivenciar combinados com o seu grupo para uma boa convivência.
- Atuar de maneira cooperativa em atividades de equipe.

IDENTIFICAR E EVITAR SITUAÇÕES DE RISCO PARA SI E PARA O OUTRO NOS DIFERENTES ESPAÇOS QUE FREQUENTA, APRENDENDO A VALORIZAR A VIDA.

- Identificar situações de perigo e tomar precauções para evitá-las.
- Pedir ajuda em situações de risco ou em que se sentir ameaçada.
- Exercitar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidada por eles nas situações de perigo.

RELAÇÕES NATURAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

APRENDER SOBRE O MUNDO QUE A CERCA PELA OBSERVAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS, PELA EXPLORAÇÃO DE ELEMENTOS DA NATUREZA E DE OUTROS OBJETOS.

- Observar diferentes ambientes e paisagens naturais.
- Manusear elementos da natureza.
- Observar seres vivos e seus modos de vida.
- Explorar e localizar objetos e espaços.
- Colaborar na organização e manutenção dos espaços.
- Conhecer objetos e suas funções.

PERCEBER TRANSFORMAÇÕES EM OBJETOS E FENÔMENOS FÍSICOS.

- Observar os fenômenos da natureza.
- Perceber transformações em objetos e espaços.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

VIVENCIAR E VALORIZAR ATITUDES DE ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE OBJETOS E ESPAÇOS DE USO INDIVIDUAL E COLETIVO, DENTRO E FORA DA INSTITUIÇÃO.

- Conhecer a diversidade dos ambientes e das paisagens naturais.
- Representar ambientes e paisagens de diferentes formas.
- Observar os modos de interagir e modificar os ambientes.
- Refletir sobre os efeitos da ação do homem como agente transformador da paisagem.
- Compreender a importância do meio ambiente e desenvolver hábitos de preservação.
- Identificar hábitos e modos de vida dos seres vivos e suas inter-relações.
- Valorizar os produtos feitos sem danos ao meio ambiente e à saúde humana.
- Identificar os diferentes tipos de energia.
- Reconhecer a importância do ar saudável para a vida dos seres vivos e do planeta.
- Perceber as relações que existem entre o consumo e a poluição (ar, água e solo; visual e auditiva, etc.).
- Perceber a importância de reduzir e reciclar o lixo.
- Buscar soluções individuais e comunitárias em relação ao consumo da água.
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, identificando características dos seres vivos.

PERCEBER TRANSFORMAÇÕES EM OBJETOS E FENÔMENOS FÍSICOS.

- Observar e investigar fenômenos da natureza.
- Perceber transformações em objetos e ambientes.
- Antecipar e prever ações sobre objetos e ambientes.
- Aprender a construir conceitos de objetos e ambientes, a partir de seus atributos e funções.

EXPLORAR CONHECIMENTOS DE DIFERENTES ÁREAS, APROXIMANDO-SE GRADATIVAMENTE DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.

- Conhecer a diversidade dos ambientes e das paisagens naturais.
- Representar ambientes e paisagens de diferentes formas.

- Aprender a construir conceitos de objetos e ambientes, a partir de seus atributos e funções.
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, identificando características dos seres vivos.
- Identificar hábitos e modos de vida dos seres vivos e suas inter-relações.

CONHECIMENTO MATEMÁTICO

A criança, desde que nasce, está inserida em uma sociedade repleta de conhecimentos matemáticos. Ela tem contato com esse conhecimento ao ouvir ou dizer a sua idade, ao trocar de canais no controle remoto, ao organizar seus brinquedos, repartir doces com os irmãos e amigos, contar e guardar moedas no cofrinho, somar pontos de um jogo, comparar alturas, colecionar objetos, saltar e calcular distâncias, entre outras situações. A vivência nesse universo proporciona a ela a elaboração de conhecimentos matemáticos, pelas trocas de experiências com outras crianças e com adultos, pela exploração de objetos e materiais, pela participação em jogos e brincadeiras, além de outras situações lúdicas.

Cabe à Educação Infantil ampliar, aprofundar e sistematizar esses conhecimentos construídos dentro e fora da instituição educativa. O educador/professor na elaboração e desenvolvimento do seu planejamento, precisa considerar os conhecimentos prévios que as crianças possuem, as hipóteses que fazem, suas dúvidas e curiosidades. Dessa forma, a sua prática possibilitará às crianças construir o conhecimento matemático nas interações com meio e na resolução de problemas.

Para as crianças de 0 a 3 anos, ocorre uma aproximação global dos conhecimentos matemáticos. Os objetivos pensados para as crianças desta faixa etária podem se estender às crianças maiores, dependendo das suas experiências e da observação atenta do educador/professor sobre a sua turma.

Considera-se fundamental que as crianças de 0 a 3 anos participem de experiências envolvendo a *exploração de espaços e objetos, propostas lúdicas com a récita numérica* e outras situações em que *observam o adulto como usuário dos números e das medidas no cotidiano*. Assim, ao planejar, o educador/professor precisa garantir que as crianças:

- Percebam a passagem do tempo vivenciando situações da rotina/cotidiano;
- Observem situações do uso de instrumentos convencionais de medida (calendário, relógio, fita métrica, balança, etc);
- Explore as características dos objetos em relação às suas propriedades;
- Ouçam os números em brincadeiras, parlendas, músicas, entre outras propostas;
- Vivenciem situações de contagem, leitura e escrita de números em que o adulto é referência;
- Familiarizem-se com vocabulário referente às medidas (maior/ menor, grande/pequeno, cheio/vazio, etc);
- Explore objetos e brinquedos que contenham números: telefones, calculadoras, teclados de computador, relógios, entre outros.

Para as crianças de 4 a 5 anos as experiências devem ser ampliadas, de modo que as crianças reconheçam a função social dos números, utilizem as contagens orais e as noções espaciais como instrumentos no seu cotidiano; comuniquem e/ou registrem ideias matemáticas, hipóteses e resultados encontrados em situações- problema, relativas a quantidade, espaço e medida; elaborem suas próprias estratégias para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

Nessa faixa etária os objetivos de aprendizagem são organizado em 3 eixos: Espaço e Forma, Número e Sistema de Numeração e Grandezas e Medidas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS

- Adquirir noções de orientação espacial deslocando-se no espaço:
 - arrastar-se, engatinhar e andar;
 - deslocar-se em espaços para além da sala de atividades;
 - explorar diferentes caminhos para se chegar a um mesmo lugar;
 - transpor obstáculos existentes ou propostos em um trajeto;
- Adquirir noções de orientação espacial deslocando objetos no espaço:
 - levar nas mãos/segurar, arrastar e empurrar;
 - Conhecer e estabelecer relações posicionais entre os objetos: perto/longe de, dentro/fora de, em cima/embaixo, a frente/atrás de, ao lado de;
 - Utilizar expressões de localização espacial: perto/longe, dentro/fora, em cima/embaixo, a frente/atrás, ao lado;
 - Perceber características dos objetos em relação às suas propriedades: forma, tamanho, peso;
 - Explorar diferentes objetos conforme suas características:
 - empilhar, encaixar, enfileirar, rolar, flutuar;
 - produzir novos sons, novas formas e novos usos para os objetos.
 - Identificar o uso de alguns instrumentos convencionais de medidas: relógio, calendário, balança, fita métrica;
 - Utilizar vocabulário referente às medidas (maior/ menor, grande/pequeno, cheio/vazio, etc);
 - Compreender gradativamente a função social dos números, percebendo em que contexto são utilizados;
 - Recitar os números em parlendas, músicas entre outros;
 - Utilizar da contagem nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
 - Identificar os diferentes espaços que frequenta (sala, direção, trocador, banheiros, refeitório, pátio coberto, parque), localizando-se nestes.

EIXO: ESPAÇO E FORMA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL, TENDO COMO REFERÊNCIA PESSOAS E OBJETOS ENTRE SI.

- Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
- Estabelecer noções de direcionalidade com o próprio corpo: adiante, atrás, à direita, à esquerda, acima, abaixo, dentro, fora, ao centro.
- Estabelecer noções de fronteira na exploração do espaço e de objetos: dentro, fora, vizinhança;
- Percorrer trajetos considerando alguns pontos de referência;
- Descrever e representar pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência;
- Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos que a cercam, usando noções de posição: na frente, atrás de, entre, em cima, embaixo, perto, longe, utilizando vocabulário adequado.
- Orientar-se por meio de instruções elaboradas por outros e ou mapas.
- Descrever e interpretar a posição de objetos e pessoas.

EXPLORAR, IDENTIFICAR E REPRESENTAR PROPRIEDADES DE OBJETOS E FIGURAS, COMO FORMAS, TIPOS DE CONTORNOS, BIDIMENSIONALIDADE, TRIDIMENSIONALIDADE, FACES PLANAS, LADOS RETOS, ENTRE OUTROS.

- Estabelecer relações de semelhança e diferença entre e nos objetos.
- Identificar e descrever características das formas.
- Representar objetos bidimensionais e tridimensionais.
- Nomear algumas formas geométricas utilizando vocabulário específico.

EIXO: NÚMERO E SISTEMA DE NUMERAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

CONHECER A FUNÇÃO SOCIAL DOS NÚMEROS EM DIFERENTES CONTEXTOS, FAMILIARIZANDO-SE COM AS REGRAS E REGULARIDADES DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO, A CONTAGEM, A LEITURA DE NÚMEROS, O REGISTRO DE QUANTIDADES E NOÇÕES DE OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.

- Identificar os números em diferentes situações do cotidiano;

- Reconhecer a função social dos números em diferentes contextos;
- Realizar a récita numérica da sucessão ordenada de números;
- Ampliar gradativamente a récita numérica;
- Contar utilizando diferentes procedimentos/estratégias;
- Ler os números;
- Perceber regularidades do sistema de numeração;
- Registrar quantidades de acordo com suas hipóteses, avançando gradativamente para o registro convencional;
- Utilizar vocabulário específico nos procedimentos relacionados à comparação de quantidades;
- Utilizar diferentes portadores numéricos como fonte de consulta;
- Utilizar diferentes estratégias para juntar, tirar e repartir quantidades.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS

DESENVOLVER NOÇÕES TEMPORAIS NAS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO, APRENDENDO A SITUAR-SE NOS DIFERENTES TEMPOS DA INSTITUIÇÃO.

- Identificar a passagem do tempo, conforme o calendário (ontem, hoje, amanhã);
- Identificar os diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite).
- Familiarizar-se com as unidades de tempo (dia, semana, mês, e ano) para marcar os acontecimentos.
- Perceber a ordem de sucessão dos acontecimentos: antes, durante e depois;
- Conhecer instrumentos convencionais para medir o tempo (ex. o relógio, o calendário).
- Utilizar o calendário como forma de organizar os compromissos da turma percebendo as regularidades das medidas de tempo;
- Utilizar vocabulário referente às medidas de tempo: agora, mais tarde, hoje, amanhã, antes, depois;
- Antecipar situações e atividades cotidianas a partir da rotina estabelecida com a turma.

ESTABELEECER RELAÇÕES DE GRANDEZAS E MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA (PESO), CAPACIDADE E VALOR MONETÁRIO UTILIZANDO INSTRUMENTOS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS.

- Comparar as grandezas de comprimento, capacidade e peso em contextos do cotidiano;

- Utilizar instrumentos de medidas, usuais ou não, para medir objetos, espaços, entre outros.
- Realizar registro de medida em situações significativas.
- Utilizar instrumentos de medida em função do que será medido.
- Reconhecer o sistema monetário e seu uso social participando de contextos lúdicos que utilizem notas e moedas;

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; HERGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 55-89.

BEYER, E. **A construção do conhecimento musical na primeira infância**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 48-56, 1994.

BEYER, E.; KEBACH, P. (Org). **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre. Mediação. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **As crianças e o conhecimento matemático**: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Consulta Pública. 2010.

BRASIL. **Meio ambiente e consumo**. Idec/Inmetro, 2002.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003, p.59-63.

BUENOS AIRES. Secretaria de Educación. Dirección de Currícula. **Diseño Curricular para la Educación Inicial. Matemática**.2000, p.115-153.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. (Org.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. 2006. v. 2. Educação Infantil.

_____. **Caderno pedagógico**: oralidade. 2008.

DUARTE, S. S. D. As linguagens da arte no contexto educacional. In: DUARTE, S. S. D. (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

DUHALDE, M. E.; CUBERES, M. T. **Encontros iniciais com a matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Educação motora. Movimento corporal pode ser usado como recurso pedagógico. **Revista do Professor**, Ano XIII, n. 52, p. 5-7, out./dez. 1997.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a prática**, 5:106-122, jul. / jun. 2002.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 95-118.

KAMII, C.; JOSEPH, L. L. **Crianças pequenas continuam reinventando aritmética**. Tradução de: Vinicius Figueira. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, I. M. de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico).

PANIZZA, M. E COLABORADORES: **“Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Series Iniciais: análise e propostas”**, Porto Alegre, Artmed, 2006.

PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre, Artmed, 1996

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal da Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil**. 2007.

SARACHO N. O.; SPODEK, B. Aprendizagem social nos programas pré-escolares, **Revista Pátio, Educação Infantil**, p. 6-9, ano V, n. 13, mar./jun. 2007.

SCHAFFER, R.M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ELABORAÇÃO – 2008

Departamento de Educação Infantil

Andréia Cristina Oliveira Andrade Hadlich
Cíntia Caldonazo Wendler
Danielle Bonamin Flores
Danielle de Fátima Braga Bittencourt
Eliane Maria Buch Machado de Freitas
Elisângela Christiane de Pinheiro Leite
Elisângela Maria da Silva
Elizabeth Helena Baptista Ramos
Ilze Maria Coelho Machado
Itália Bettega Joaquim
Jaqueline dos Santos Rodrigues
Lorena de Fátima Nadolny
Maria da Glória Galeb
Maria Eunice Comparotto de Menezes
Mariângela Brunetti Cubas
Roberlayne de Oliveira Borges Roballo
Sandra Regina Queiroz Weber
Silmara Cruzeta
Solange de Fátima Gabre
Vera Lúcia Grande Dal Molin
Viviane Maria Alessi

Núcleo Regional da Educação Bairro Novo

Adriana Collodel Lacerda
Ana Dombrowski Fukaya
Ivana de Oliveira Corrêa

Núcleo Regional da Educação Boa Vista

Caroline Thauny de Souza
Marta Silva Lima Mondini
Silvana A. Pagliarini

Núcleo Regional da Educação Boqueirão

Claudete Pereira de Assunção

Graciette Lyane Andrade
Josane A. de Funchal

Núcleo Regional da Educação Cajuru

Daiane de Araújo Matos
Selma Meirelles
Silvana Regina C. Cruz

Núcleo Regional da Educação CIC

Francinara A. de S. N. Koop
Juliana Zanon
Lenita M. P. Nascimento
Maria Neve C. Pereira
Vanessa G. Stedile

Núcleo Regional da Educação Matriz

Mirani Silva

Núcleo Regional da Educação Pinheirinho

Kelen Patrícia Constate
Neusa Radeck
Tábata Talevi

Núcleo Regional da Educação Portão

Dalva R. dos Santos
Francine Pereira de Araújo
Vera Bandeira

Núcleo Regional da Educação Santa Felicidade

Beatriz T. Muraski Heck
Daniele Rosa
Gisele Barcik

Revisão Pedagógica

Vera Lúcia Grande Dal Molin – Departamento de Educação Infantil
Vera Bandeira – Núcleo Regional da Educação Portão

FICHA TÉCNICA – 2008

Departamento de Educação Infantil

Diretora

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

Gerência I

Vera Lúcia Grande Dal Molin

Gerência II

Elizabeth Helena Baptista Ramos

Equipe

Andréia Cristina Oliveira Andrade Hadlich

Cíntia Caldonazo Wendler

Danielle Bonamin Flores

Danielle de Fátima Braga Bittencourt

Eliane Maria Buch Machado de Freitas

Elisângela Christiane de Pinheiro Leite

Elisângela Maria da Silva

Ilze Maria Coelho Machado

Itália Bettega Joaquim

Jaqueline dos Santos Rodrigues

Lorena de Fátima Nadolny

Maria da Glória Galeb

Maria Eunice Comparotto de Menezes

Mariângela Brunetti Cubas

Marília Braga Côrtes

Patrícia Mendes Maurer

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

Sandra Regina Queiroz Weber

Silmara Cruzeta

Solange de Fátima Gabre

Viviane Maria Alessi

Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional

Maria Marilda Confortin Guiraud

Gerência de Apoio Gráfico

Dilma Seino Ribeiro Protzek

Projeto Gráfico

Dilma Seino Ribeiro Protzek

Diagramação

André Luiz Schmeil

Revisão de Língua Portuguesa

Joseli Siqueira Giublin

Rita Spacki

Sirlei Cavalli

ELABORAÇÃO - 2012

Departamento de Educação Infantil

Ana Dombrowski Fukaya
Andréia Cristina Oliveira Andrade Hadlich
Cíntia Caldonazo Wendler
Daiane de Araújo Matos
Danielle Bonamin Flores
Elisângela Christiane de Pinheiro Leite
Elizabeth Helena Baptista Ramos
Evelise Zirhut
Fernanda de Oliveira Henriques Pacheco
Francine Pereira de Araújo
Giselle Troya Saes Müller
Gisele Aparecida de Souza
Ilze Maria Coelho Machado
Itália Bettega Joaquim
Ivana de Oliveira Corrêa
Jaqueline dos Santos Rodrigues
Larissa Kovalski Kautzman
Lorena de Fátima Nadolny
Maria Carolina Chiareli Diogo de Carvalho
Maria Eunice Comparotto de Menezes
Mariângela Brunetti Cubas
Patrícia Sesiuk
Rita de Cássia Martins
Sandra Regina Scorsato Garcia
Silvana Regina C. Cruz
Solange de Fátima Gabre
Vera Lúcia Bandeira
Vera Lúcia Grande Dal Molin
Vera Regina Lunardi Lima
Viviane Aparecida Fuggi Lopes
Viviane Furlan Fiori

Núcleo Regional da Educação Bairro Novo

Adriana Collodel Lacerda
Daniele D'Aguiar Cruzetta
Dhaiene de Jesus dos Reis Bruno

Vanessa P. dos santos

Núcleo Regional da Educação Boa Vista

Elaine M. de melo Teramatsu

Kariman Hamdar

Sueli Aparecida da Maia

Núcleo Regional da Educação Boqueirão

Claudete Pereira de Assunção

Josane Angélica L. Funchal

Jussara Maria M. de Souza

Patrícia Celli da S. Ribeiro

Núcleo Regional da Educação Cajuru

Joselita Laskoski Manera

Luciane B. Ketschkesch

Maria Rita Marconato

Adriana B. Montrucchio

Núcleo Regional da Educação CIC

Andréa Borowski Gomes

Francinara A. de S. N. Koop

Juliana Zanon

Kelli Maria F. Gevezier

Martha Rachel Vendramin

Mônica Schuhli

Joelma de Souza Arbigaus

Rafaela Marinho da Silva

Núcleo Regional da Educação Matriz

Mirani Silva

Lenita M. P. Nascimento

Núcleo Regional da Educação Pinheirinho

Adriana dos S. P. Nunes

Ana Cristina Caldas

Andrea Cristina G. da Silva

Cleonice Serafim da Silva

Joseane Ramos S. Baptista

Núcleo Regional da Educação Portão

Ana Carolina M. Azevedo

Danielle Yates de Almeida

Núcleo Regional da Educação Santa Felicidade

Beatriz T. Muraski Heck

Gisele Barcik

Janete Roling Spadari

Viviane Maria Alessi

FICHA TÉCNICA - 2012

Departamento de Educação Infantil

Diretora

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

Gerência I

Vera Lúcia Grande Dal Molin

Gerência II

Elizabeth Helena Baptista Ramos

Equipe

Ana Dombrowski Fukaya
Andréia Cristina Oliveira Andrade Hadlich
Cíntia Caldonazo Wendler
Daiane de Araújo Matos
Danielle Bonamin Flores
Elisângela Christiane de Pinheiro Leite
Elizabeth Helena Baptista Ramos
Evelise Zirhut
Fernanda de Oliveira Henriques Pacheco
Francine Pereira de Araújo
Giselle Troya Saes Müller
Gisele Aparecida de Souza
Ilze Maria Coelho Machado
Itália Bettega Joaquim
Ivana de Oliveira Corrêa
Jaqueline dos Santos Rodrigues
Larissa Kovalski Kautzman
Lorena de Fátima Nadolny
Maria Carolina Chiareli Diogo de Carvalho
Maria Eunice Comparotto de Menezes
Mariângela Brunetti Cubas
Patrícia Sesiuk
Rita de Cássia Martins
Sandra Regina Scorsato Garcia
Silvana Regina C. Cruz
Solange de Fátima Gabre

Vera Lúcia Bandeira
Vera Regina Lunardi Lima
Viviane Aparecida Fuggi Lopes
Viviane Furlan Fiori